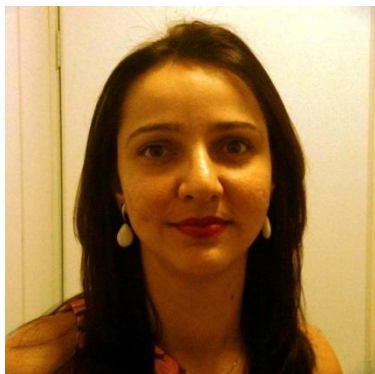


## PROJETO BIIZU - JORNADA DE OFICINAS DE COMUNICAÇÃO.

### Helena Lucia Mansur Saria Müller



Helena Lucia Mansur Saria Müller, brasileira, paraense, 35 anos, advogada e jornalista, atualmente ocupa o cargo de Diretora de Comunicação Popular e Comunitária na Secretaria de Comunicação do Estado do Pará, e está a frente do Projeto Biizu - Jornada de Oficinas de Comunicação.

### RESUMO:

O Projeto Biizu realiza jornadas de oficinas de comunicação, e é promovido pela Secretaria de Comunicação do Estado do Pará, através da Diretoria de Comunicação Popular e Comunitária. Cada jornada compreende sete oficinas, nas seguintes áreas: audiovisual, rádio, web, grafite, desenho, fotografia e jornal impresso.

### O que é o Projeto BIIZU?

É um projeto que realiza jornadas de oficinas de comunicação, promovido pela Secretaria de Comunicação do Estado do Pará, através da Diretoria de Comunicação Popular e Comunitária, com o intuito de levar conhecimento técnico para comunidades e áreas que já tem um canal de comunicação comunitária, mas que pode melhorar e ampliar seu alcance.

O projeto é realizado através de jornadas compostas por sete oficinas cada, abrangendo as seguintes áreas: audiovisual, rádio, web, grafite, desenho, fotografia e jornal impresso. Um pouco de cada uma segue abaixo:

1. **Audiovisual:** Técnicas de produção de vídeo em seus mais variados gêneros, formatos e etapas de produção;
2. **Rádio:** Técnicas de produção de informação e edição de áudio com linguagem para veiculação de notícias dentro e fora das escolas;

3. **Web:** A comunicação através das redes sociais e blogs e suas diversas possibilidades de uso por estudantes e professores;
4. **Grafite:** Teoria e prática de artes visuais e a cultura urbana do grafite como forma de manifestação artística em espaços públicos;
5. **Desenho:** Noções e técnicas de desenho á mão livre, em todas as suas expressões, de maneira a estimular a criatividade e o talento;
6. **Fotografia:** Processo de captação, armazenagem, impressão e reprodução de imagens, democratizando o uso da fotografia;
7. **Jornal Impresso:** Produção de informação através de jornal escolar ou comunitário, a partir de acontecimentos na comunidade.

### **Que instituições estão habilitadas a receber nossa jornada de oficinas?**

Essa é fácil. Escolas Públicas, sejam elas municipais ou estaduais, preferencialmente de ensino médio ou EJA (por conta da idade dos alunos). Também se encaixam aí as Escolas Técnicas, sejam elas estaduais ou federais.

Também estão aptos os Assentamentos urbanos e rurais do MST, as comunidades quilombolas, as casas penais masculinas e femininas, as unidades da FASEPA (centros de ressocialização para menores infratores, mantidos pelo Governo Estadual), as aldeias indígenas, as unidades do CAPS (centro de atenção psicossocial), os aterros sanitários, os centros comunitários, e todo e qualquer espaço que nos forneça as condições minimamente necessárias para reunir pessoas, levar conhecimento e dar um passo diante rumo ao futuro.

Basta nos procurar, através do nosso site, fanpage, twitter, instagram e até telefone e em seguida enviar um ofício solicitando a jornada de oficinas com os dados completos da instituição, e aguardar nossa visita.

O projeto é absolutamente gratuito para a instituição que nos recebe, e todos alunos recebem material apostilado e certificado.

### **Como funciona na prática?**

Via de regra as oficinas duram uma semana e acontecem todos os dias, de segunda a sexta. O turno da manhã vai de 8h às 12h e o turno da tarde, de 14h as 18h. Com 4 horas de aprendizado por dia, o curso soma 20h semanais. Cada turma é composta por grupos de 20 a 25 alunos, com exceção da turma de grafite, que conta com apenas 15 alunos.

As 7 (sete) oficinas são distribuídas da seguintes forma: na grande maioria dos casos, a escola não tem disponíveis sete espaços aguardando para serem ocupados, e sempre precisamos ocupar outros espaços além das salas de aula, tais como biblioteca, sala de vídeo, sala multiuso, e por aí vai. Por isso dividimos as oficinas em dois turnos. Ministramos 4 oficinas no turno da manhã e 3 no turno da tarde. Ou vice-versa. Dessa forma os alunos participam do projeto no seu contra-turno, os alunos de manhã voltam à tarde pras oficinas, e os alunos da tarde vêm à escola de manhã.

Como acontecem simultaneamente 4 oficinas de manhã e 3 à tarde, o aluno deve escolher, no máximo, 2 oficinas pra assistir, uma em cada turno. Caso o aluno inscrito não se apresente no primeiro dia de aula, sua inscrição será cancelada e o próximo aluno na lista de espera será admitido.

Mas dependendo do espaço onde as oficinas serão ministradas, podemos mudar essa forma de funcionamento. Se levamos o projeto para um aterro sanitário, uma casa penal ou um CAPS (centro de atenção psicossocial), diluímos as aulas em um mês, com uma ou duas aulas por semana. Isso depende do alunado, da estrutura e da relação com a coordenação do espaço.

## **Culminância**

Desde o primeiro dia de aula, tanto os alunos quanto os monitores sabem que ao final da jornada todas as turmas participarão da culminância do evento apresentando seu trabalho. Esse trabalho será necessariamente realizado em conjunto com toda a turma.

Por exemplo: a turma de audiovisual escolhe nas primeiras aulas qual o tema do minidoc que quer apresentar na culminância: amor, paz, violência doméstica, liberdade, bullying, gravidez na adolescência, etc. Diante disso, o monitor vai dividir as equipes e tocar o trabalho.

O mesmo acontece com a equipe de rádio, grafite, desenho, e assim sucessivamente.

No último dia da jornada, alunos, monitores, professores, pais, equipe do Biizu, todos se reúnem para conferir os resultados das oficinas. No fim de tudo chega o momento mais esperado, quando os alunos recebem seus certificados.

## **Experiências**

O projeto Biizu atende principalmente Escolas Públicas, na sua maioria atendendo jovens a partir de 14 anos. No Estado do Pará – entre região metropolitana e interior – já atendemos mais de 40 escolas, além de 3 viagens pela Caravana Propaz Cidadania<sup>99</sup>, 4 polos do Propaz<sup>100</sup> e 2 escolas tecnológicas.

O projeto conta com parcerias e trabalhamos continuamente com a FASEPA<sup>101</sup>, o MST – oportunidade na qual atendemos quatro assentamentos ao longo desses mais de dois anos, todos no interior do Estado – e integramos a programação da Semana dos Povos Indígenas, que ocorre anualmente no município de São Félix do Xingu, no Sul do Pará.

A finalidade do projeto é inserir pessoas no universo da comunicação, por meio de capacitação e qualificação.

---

<sup>99</sup>“Caravana” realizada em um grande catamarã que percorre os municípios do interior do estado do Pará levando uma série de ações e serviços gratuitos.

<sup>100</sup>Programa do governo do estado com o objetivo de articular políticas públicas voltadas para a infância e juventude, visando a garantia dos direitos, o combate e a prevenção da violência e a disseminação da cultura de paz. As ações acontecem em parceria com os mais diversos setores da sociedade, governamentais e não governamentais.

<sup>101</sup>Fundação pública que no Pará acolhe menores infratores que estão cumprindo pena dentro nas unidades de medidas socioeducativas.